



# ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES

XXXIII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

## RESUMOS

Raquel Quinet Pifano  
Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

### Felix da Costa e a Defesa da Nobreza da Pintura

Em sua Coleção de Memórias relativas às vidas dos pintores, e escultores, arquitetos, e gravadores portugueses, e dos estrangeiros que estiveram em Portugal (1823), o pintor Cyrillo Volkmar Machado refere-se a Felix da Costa como Artista e Escritor a cujo manuscrito se deve o conhecimento de 19 pintores portugueses. Entretanto, Volkmar Machado lamenta a pouca notícia sobre o insigne Pintor e o desconhecimento de suas pinturas. Ainda hoje, pouco se sabe sobre a obra pictórica de Felix da Costa, sendo mais conhecido por seu tratado Antiquidade da Arte da Pintura, manuscrito de aproximadamente 1696. Apesar de sempre listado entre os tratadistas portugueses, a História da Arte ressentir-se de um estudo amplo e sistemático sobre o teor de tal texto e mesmo sobre a biografia deste pintor-teórico.

Nascido em Lisboa em 1639, faleceu em 1712. Era filho do pintor Luis da Costa, mordomo em 1638 e 1665 da Irmandade de São Lucas de Lisboa, guilda que reunia pintores, cujas pinturas também são pouco conhecidas. Sobre seu pai, o fato mais conhecido, e a meu ver revelador de um ambiente familiar mais culto, é que traduziu do italiano para o português texto de Dürer sob o título Quatro Livros de Simetria dos Corpos Humanos compostos por Alberto Dureiro.

Quanto ao manuscrito, hoje só se tem notícia do documento pertencente à Biblioteca da Universidade de Yale. Cópia que segundo George Kubler, responsável pela edição em fac-símile de 1967, única até o momento, foi usada por Cyrillo Volkmar Machado na realização da sua Coleção de Memórias. O tratado de Costa foi importante para Machado não apenas como subsídio sobre a vida de alguns pintores, mas especialmente como modelo teórico do projeto de uma Academia de Pintura redigido em 1794. Para além de seus conceitos de pintura, desenho e pintor, o tom geral do tratado de Costa é o da insistência sobre o caráter nobre e intelectual da Arte da Pintura, justificativa para a criação em Portugal, que segundo o autor encontrava-se em atraso comparado ao reino de Luis XIV, de uma academia de desenho, pintura e escultura. Neste sentido, Antiquidade da Arte da Pintura é uma espécie de tratado-petição endereçado ao Conselho de Estado Português. Fundamenta o argumento de nobreza da pintura, a noção de que a ela pertencem três espécies de Nobreza: Política, Natural e Moral. Proponho aqui apurar tais espécies e refletir sobre a afirmação de Costa de que a nobreza moral da pintura seria superior às demais.